

Engajamento docente no âmbito da pós pandemia da COVID-19

Ms. Adriane Perdigao¹, Ms. Sergio Pamboukian²; Rose França³; Dr. Garabed Kenchian⁴; Dr. Roberto Kanaane⁵

Resumo - O artigo aborda a pesquisa realizada sobre o engajamento docente, por meio de um questionário online enviado aos professores de instituições públicas: federais, estaduais e instituições particulares nos níveis médio, técnico e tecnológico. Optou-se pela amostra não probabilística por conveniência dos pesquisadores e abordagem qualiquanti. Os resultados apontam que os docentes estão parcialmente engajados. Identificou-se um destaque maior para o engajamento cognitivo e o engajamento com os alunos. Não foram identificadas diferenças significativas entre os níveis de ensino, mas observou-se uma média menor dos respondentes vinculados às instituições públicas federais do que dos demais respondentes.

Palavras-chave: Ensino Profissional Técnico e Tecnológico, Engajamento docente, Professor, Pandemia

Abstract - The article address the research carried out with teacher on teacher engagement, through an online questionnaire sent to teacher from public institutions: federal, state and private institutions at the medium, technical and technological levels. A non-probabilistic sample was chosen for the convenience of the researchers and qualiquanti approach. The results show that a teacher are partially engaged. A greater emphasis was identified on cognitive engagement and engagement with students. No significant differences were identified between the levels of education, but a lower average of respondents linked to federal public institutions than for other respondents.

Keywords:

Technical and Technological vocational education, Teacher engagement, teacher, pandemic

1. Introdução

Acredita-se que o colaborador engajado é aquele que se identifica com os objetivos e valores da organização, sentindo-se realizado ao desempenhar suas atividades no ambiente de trabalho. Por outro lado, a falta de engajamento pode refletir uma necessidade não atendida dos profissionais, como ambiente de trabalho, problemas com a liderança, falta de oportunidades de desenvolvimento ou remuneração. Assim, o engajamento profissional é um fator fundamental para o propósito da corporação e tem sido objeto de estudo das organizações.

Siqueira, Martins, Orengo e Souza (2014, p.150) definem o engajamento como “um estado mental positivo assentado em crenças a respeito da intensidade com que o indivíduo se sente vigoroso e absorvido enquanto realiza suas atividades profissionais”. Pressupõe a participação de forma voluntária em algum trabalho, bem como quando a participação é feita com o intuito de apoiar alguma causa filantrópica, por exemplo, podendo ser utilizado ainda no sentido de dedicação, ou seja, fazer algo com afinco e vontade.

A consultoria Gallup vem medindo o engajamento no trabalho há mais de 20 anos, apurou na análise global que 87% dos funcionários em todo mundo não estão engajados ao seu trabalho. O percentual dos funcionários que se sentem desengajados aumentou em 2021 em relação aos anos anteriores (GALLUP, 2021).

A pesquisa levanta o questionamento sobre número acentuado de empregados que se sentem desengajados. As análises sugerem que para superar o desafio de engajar os empregados é importante que os gestores, em todos os ramos de atividade (inclusive o educacional), busquem práticas de gestão que estimulem o engajamento dos funcionários (GALLUP, 2021).

Os resultados apurados indicam que, talvez, o contexto pandêmico, vivenciado a partir de março/2020 e que ainda persiste, tem exigido adequações e provocado o distanciamento físico entre as equipes de trabalho, exigindo que os contatos sejam mediados pela tecnologia através de reuniões virtuais.

No âmbito educacional esta situação, também se evidenciou, tendo gerado sequelas, as quais impactaram a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, tanto em nível do ensino médio quanto no ensino superior. Conseqüentemente, diversas dificuldades surgiram em decorrência desta nova realidade, entre elas, como entender e utilizar as TIC - Tecnologia de Informação e Comunicação, visando adequar o projeto pedagógico. Também contribuíram para o agravamento da situação a falta de diretrizes específicas, estratégias didático-pedagógica, bem como a precariedade de equipamentos.

Em função do exposto questiona-se: No contexto pós-pandemia, em que medida os professores do ensino médio e da educação profissional técnica e tecnológica estão engajados quanto às atividades docentes? Desta forma, estabeleceu-se como objetivo geral analisar o engajamento docente no contexto pós pandemia e, como objetivo específico, investigar o engajamento dos docentes de instituições de ensino médio, profissional técnico e tecnológico, tendo em vista o envolvimento e compromisso diante das práticas docentes.

2. Referencial Teórico

O referencial teórico do presente artigo permite compreender e identificar a intensidade do engajamento docente no contexto do ensino médio e profissional técnico e tecnológico.

2.1 Engajamento Docente

Kahn (1990) foi um dos primeiros autores a estudar sobre o engajamento (*engagement*) e o caracterizou como o “aproveitamento dos membros da organização de seus próprios papéis de trabalho: no engajamento (*engagement*), as pessoas utilizam e se expressam a si mesmas física, cognitiva, emocional e mentalmente durante o desenvolvimento dos seus papéis”. (KAHN, 1990, p.694). O autor também conceituou a situação inversa, o desengajamento (*disengagement*) como a ausência de engajamento no trabalho.

Schaufeli e Bakker (2004) definem o engajamento como sendo um sentimento positivo, um estado da mente relacionado ao trabalho caracterizado por **vigor, dedicação e absorção**. É um estado cognitivo-afetivo intenso e duradouro e que não é associado a um evento, objeto, pessoa ou comportamento específico. O **vigor** é caracterizado com elevados níveis de energia e resiliência enquanto o trabalho é executado, com o desejo de investir esforços e perseverar diante das dificuldades. A **dedicação** é caracterizada por um senso de significado, entusiasmo, inspiração, orgulho e desafio. Por fim, a **absorção** em uma pessoa é apresentada pela concentração e felicidade na realização da atividade laboral.

Os autores desenvolveram a Escala Utrecht de Engajamento no Trabalho - *Utrecht Work Engagement Scale* (UWES) que engloba os seguintes aspectos: **vigor; dedicação e absorção** por meio de um questionário com 7 afirmativas sobre o sentimento no trabalho, em que os profissionais (respondentes) se posicionam com relação a sua percepção em cada aspecto (SCHAUFELI & BAKKER, 2003).

Considerando o contexto educacional, foco deste estudo, foi abordado o tema engajamento docente como mecanismo facilitador no processo de ensino-aprendizagem. Torna-se evidente que a fluidez do processo educacional se dê a partir da formação docente, tanto inicial quanto continuada. Este foi o foco do estudo desenvolvido por Silva, Almeida e Gatti (2016) publicado no artigo denominado Referentes e Critérios para a ação docente. O engajamento docente foi apontado como um dos elementos que indicam uma atuação profissional qualificada, conforme detalhado abaixo:

O sentido do engajamento, no que concerne a ação do professor, traduz-se nas maneiras pelas quais demonstra, em seu ambiente de trabalho, espírito de cooperação e de parceria, com consciência das responsabilidades individuais e coletivas da escola para com a aprendizagem e o desenvolvimento humano dos alunos. Compreende o sentido ético e social de sua ação. Procura desenvolver-se profissionalmente, de diferentes modos, em busca da contínua melhoria de seu trabalho e de seus pares. Contextualiza seu trabalho e considera a comunidade, suas condições e contribuições. Conhece o sistema em que atua e as políticas educacionais, problematizando-as e balizando-as em relação ao contexto da escola (SILVA; ALMEIDA; GATTI, 2016, p.24).

Neste sentido, a partir da literatura consultada, depreende-se que o docente engajado contribui, mesmo com adversidades, para que o processo de ensino e aprendizagem seja eficiente, uma vez que seu interesse e comprometimento para com a instituição de ensino e discentes converge em benefício à sua prática pedagógica.

Klassen, Yerderlen e Durksen (2013) criaram a *Engajement Teacher Scale* (ETS) que apresentam quatro dimensões relacionadas ao engajamento

docente: emocional, cognitivo, social com estudantes e social com colegas, conforme detalhado a seguir:

- a. Cognitivo: esforço mental que o docente faz ao planejar e realizar suas aulas, buscando promover a aprendizagem do estudante.
- b. Emocional: refere-se ao estado afetivo do docente com suas aulas com seus pares.
- c. Social com os alunos: simboliza o quanto o docente se preocupa com seus alunos.
- d. Social com os colegas: interação com os pares.

Um estudo realizado por Silva e Ferreira (2020) com 417 professores, acerca da validade da Escala de Engajamento de Professores no contexto brasileiro, não apresentou invariância para sexo, tipo de aplicação (presencial ou on-line), faixa etária e tempo de docência. Os índices de consistência interna dos fatores variaram de 0,66 a 0,85. A escala apresentou ainda indicadores de validade convergente com o engajamento no trabalho e o comprometimento organizacional afetivo.

Em outro estudo, realizado com o objetivo de identificar e analisar os principais antecedentes que estão relacionados com o engajamento dos docentes de ensino superior no Brasil, foi apontado que os docentes possuem escores de engajamento próximos de um limite que pode afetar sua saúde mental. Assim, conhecer os fatores que podem estar impactando o engajamento dos docentes, como o estresse e o *burnout*, pode auxiliar na implantação de ações que possam minimizar estes problemas (MERCALI, G. e COSTA, S., p.23, 2019).

Nascimento et al. (2020) analisaram o nível de engajamento docente na implantação do ensino híbrido em um curso superior por meio de dados coletados em um semanário de aprendizagem dos professores e da aplicação da escala de engajamento docente. Os resultados apontaram que os docentes se engajaram positivamente, ou seja, eles se preocuparam com a formação de seus estudantes, com suas vidas pessoais e profissionais, durante a transição metodológica. No entanto, 20% destes profissionais ainda se sentiam desconfortáveis neste cenário.

Silva et al. (2019) analisaram o engajamento docente vivenciado em um projeto de pesquisa colaborativa entre professores e estudantes de Universidades e de escolas públicas de educação básica, coordenada pela PUC-SP, buscando identificar quais foram os indicadores do engajamento docente que favoreceram o projeto.

Os resultados da pesquisa apontaram que há uma “maior participação na elaboração das questões-problema da pesquisa, bem como uma maior aproximação com os docentes e estudantes da educação básica, com o uso de metodologias ativas e dinâmicas participativas” (SILVA et al., p.11, 2019). Os pesquisadores ressaltaram ainda que o engajamento mútuo foi espontâneo e voluntário que demonstraram o impacto positivo da participação e engajamento docente, uma vez que envolveu aspectos mais profundos como seus desejos, seus projetos pessoais e suas identificações, pois sentiram-se pertencentes à rede de pesquisa, além de sentirem satisfação com o que estava sendo pesquisado e com a aprendizagem ativa dos alunos.

Nascimento (2021) analisou, em sua tese de doutorado, como se desenvolve o engajamento docente por meio de coreografias institucionais que promovem a educação híbrida em cursos superiores de tecnologia. Concluiu que:

Há um maior engajamento quando o professor se sente reconhecido, pela instituição, por seus pares e estudante, pelo governo e pela sociedade. Contudo, precisa-se lembrar que o engajamento é um estado intrínseco do professor, logo, propenso a sofrer alterações a partir de qualquer fator externo à IES, interno e externo ao professor. (NASCIMENTO, 2021, p.181).

O autor com base em seu estudo, propôs uma classificação de engajamento docente ajustada para a realidade brasileira considerando as seguintes dimensões:

- a. Cognitivo: esforço mental para encontrar solução para os problemas dos estudantes; formação continuada; mudanças de planejamento e a criação de novas estratégias;
- b. Emocional: envolvimento afetivo e emocional associados ao bem-estar; sentimento de satisfação e alegria, com a realização pessoal, dos colegas e dos estudantes;
- c. Social: disposição para interação com os pares, os estudantes, os seus superiores e mercado profissional; participação em eventos acadêmicos, científicos e profissionais; disponibilidade para ajudar os outros;
- d. Pedagógico: envolvimento comportamental com a aplicação de metodologias inovadoras, integração de tecnologias digitais e promoção da autonomia dos estudantes, com foco no seu desenvolvimento integral;
- e. Institucional: envolvimento com a imagem da IES e com o seu desenvolvimento, auxiliando na captação e retenção dos estudantes, na preservação do patrimônio e interação nas redes sociais.

2.2 Dificuldades enfrentadas pelos docentes no contexto da Covid-19

Considerando que aspectos externos podem afetar o engajamento docente, torna-se relevante tratar do contexto pandêmico vivenciado pelos professores a partir de março de 2020. O isolamento social provocado pela pandemia da Covid-19, desde seu surgimento em 2019, exigiu de diversos setores adequações e adaptações para as novas rotinas de trabalho, dentre elas, a Educação. Os professores e alunos tiveram que se adaptar ao uso da tecnologia, considerando o ensino remoto e o ensino a distância, que passaram a fazer parte das instituições públicas e privadas.

O Ministério da Educação do Brasil publicou a portaria N° 345 de 19 de março de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais, em caráter excepcional, para a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, ou seja, pelo Ensino Remoto Emergencial (ERE) enquanto permanesse a pandemia COVID-19 (BRASIL,2020). Desta forma, as instituições de ensino superior suspenderam suas atividades presenciais, exceto o curso superior de Medicina e suas práticas profissionais.

As aulas remotas geraram sentimento de insegurança tanto aos alunos quanto para os professores pela falta de habilidades com a tecnologia, falta de

acesso e equipamentos adequados, assim como pela falta de interação interpessoal.

Em uma pesquisa realizada em 2022 com 234 professores do Ensino Superior sobre as principais dificuldades enfrentadas na pandemia, constatou-se que 181 docentes (77,4%) apresentaram dificuldades no ensino de uma maneira geral. Ao especificá-las, estas se resumem em: falta de capacitação ou de recursos tecnológicos por parte das instituições; problemas com o uso de tecnologias digitais (ferramentas e softwares); influência decorrentes de dificuldades psicológicas; dificuldades associadas à burocracia administrativa ou com segurança de dados. Outro dado importante é que dos 181 docentes que afirmaram apresentar dificuldades, 66,3% mencionaram algumas dificuldades, sendo que 23,8% tiveram fornecimento tecnológico insuficiente e 18,7% não receberam nenhum recurso da instituição (SANTOS et al., 2022).

O professor, considerando todos esses desafios, mesmo agindo na incerteza e aprendendo na urgência, precisa atuar proativamente para garantir a todos o direito à aprendizagem (OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2020, p.29).

Segundo Brito et al. (2020), com o intuito de manter vivo o processo de ensino e aprendizagem, os professores fizeram o possível para se adaptar, criando estratégias em todos no processo de adaptação.

Em um estudo realizado na rede de ensino público com 218 professores em 2020, constatou-se que os professores tomaram para si a responsabilidade do ensino remoto, buscando novas ferramentas e estratégias para serem aplicadas neste contexto, a fim de manter as aulas durante o período de isolamento (BRITO et al., 2020). Nota-se, portanto, que houve engajamento dos docentes mesmo diante das adversidades impostas por este cenário.

Cani et al. (2020, p. 26) destacam:

Mediante todos os 'bombardeios' provocados pela Covid-19, a educação precisou, em pleno século XXI, criar um 'abrigo' elaborado e, com trabalhos de 'escavação', fazer 'trincheiras' para poder permitir a circulação do conhecimento, que não pode 'morrer'.

Manter o professor engajado, frente aos novos desafios que inclui o ensino híbrido e o uso da tecnologia, com a retomada das aulas presenciais passa pelo envolvimento da instituição no que diz respeito ao apoio pedagógico, à sua formação e capacitação e às ferramentas disponibilizadas.

Neste sentido, tais circunstâncias podem impactar a performance deste professor, haja vista o desgaste ocasionado neste período de retorno, onde o professor necessita lidar com aspectos psicológicos e as defasagens de aprendizagem dos discentes.

Na ausência de apoio do sistema educacional e da gestão institucional, o professor poderá sobrecarregar-se, impactando sua performance (SANTOS, et al., 2020). Desta forma, entende-se que o engajamento institucional seja um fator relevante para o engajamento docente neste novo momento.

Assim, apesar do cenário de incertezas, os estudos indicam que os professores se empenharam para dar continuidade ao ano letivo, se esforçando para viabilizar o processo de ensino e aprendizado mesmo com a falta de experiência com a tecnologia e aulas remotas.

3. Método

Optou-se pela abordagem quali-quantitativa. O aspecto qualitativo se ampara na teoria para subsidiar “uma explicação ou uma previsão sobre a relação entre as variáveis no estudo” (CRESWELL, 2007, p.148). A abordagem quantitativa deu-se pela análise e tratamento estatístico dos dados obtidos.

A pesquisa, quanto aos seus fins, caracteriza-se como exploratória por serem examinados aspectos ainda pouco pesquisados ou quando se pretende pesquisar sobre temas a partir de uma nova perspectiva (SAMPIERI et al., 2013, p. 101). Também se caracteriza como descritiva, pois “expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno” (VERGARA, 2016, p.42).

Quanto às técnicas, utilizou-se a análise bibliográfica com base nos estudos sobre o Engajamento Docente. Para a coleta de dados foi elaborado um questionário utilizando a ferramenta Google Form. As questões fechadas direcionadas ao tema “Engajamento Docente” foram elaboradas utilizando a Escala de Engajamento Docente de Kassen et al. (2013) com questões adaptadas para o contexto dos Professores de Ensino Tecnológico. As questões tipo Likert visavam avaliar em uma escala de 05 pontos, com afirmativas respondidas conforme desde “Concordo Totalmente” até “Discordo Totalmente”. A partir das respostas foi calculado o ranking médio dos itens da escala de Likert e a margem de erro da média. Para o cálculo da margem de erro foi utilizado o intervalo de confiança de 95%.

A amostra deste estudo é de aproximadamente 1050 sujeitos, que representam os docentes que trabalham em instituições de Ensino Médio, Técnico e Tecnológico. Optou-se por uma amostra não probabilística, por acessibilidade dos pesquisadores e foram obtidas 225 respostas válidas, entre os meses de julho e agosto de 2022.

4. Resultados e Discussões

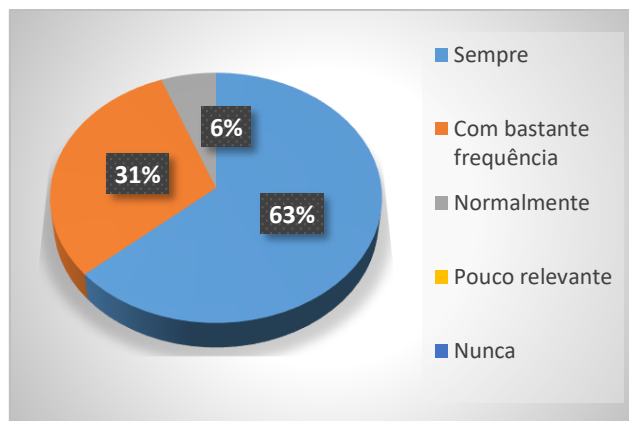
Os docentes foram questionados sobre o seu engajamento, considerando as dimensões apontadas na classificação de Klassen et al. (2013): Cognitiva, Emocional, Engajamento com os Alunos e Engajamento com os Colegas. Os resultados obtidos são apresentados a seguir:

4.1 Engajamento Cognitivo

O Engajamento Cognitivo trata do esforço mental que o docente faz ao planejar e realizar suas aulas. Para avaliar o Engajamento Cognitivo os docentes responderam três questões. A primeira buscou identificar a percepção do docente em relação ao seu desempenho. Identificou-se que 43,6% dos respondentes consideram seu desempenho “muito satisfatório”, 55% o consideram satisfatório, 1,3% dos respondentes consideram moderadamente satisfatório (0,9%) ou parcialmente satisfatório.

Os docentes foram questionados sobre o hábito de refletir sobre a prática docente com o objetivo de aprimorá-la, conforme demonstrado no Gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1- Reflexão sobre a prática docente



Fonte: dados de pesquisa

Nesta questão os docentes afirmaram possuir o hábito de refletir sobre a prática docente, tendo sido constatado que 63% adotam sempre esta postura, 31% afirmaram que o fazem com bastante frequência e 6% o fazem normalmente.

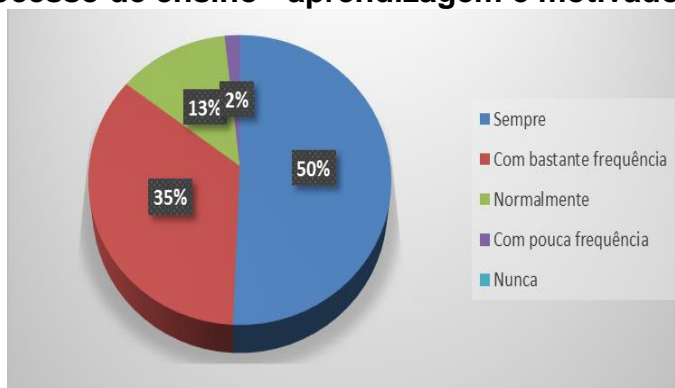
A última questão, nesta dimensão, buscou identificar o comprometimento dos docentes. As respostas apontam que 75,6% afirmaram ser sempre comprometidos e dedicados em sala de aula, 22,7% responderam que são comprometidos com bastante frequência, 1,8% dos respondentes apontaram que normalmente são comprometidos.

Tais dados estão em sintonia com o proposto por Siqueira, Martins, Orengo e Souza (2014, p.150), que definem o engajamento como “um estado mental positivo assentado em crenças a respeito da intensidade com que o indivíduo se sente vigoroso e absorvido enquanto realiza suas atividades profissionais.

4.2 Engajamento Emocional

O engajamento emocional que representa o estado afetivo do docente com as suas aulas foi abordado em quatro questões. A primeira questão abordou a motivação quanto ao processo ensino-aprendizagem, conforme demonstrado no Gráfico 2 abaixo:

Gráfico 2 - O processo de ensino - aprendizagem é motivador para mim



Fonte: dados de pesquisa

No gráfico 2 é possível verificar que os docentes consideram o processo de ensino- aprendizagem motivador, sendo que 50% responderam sempre, 35%

com bastante frequência e 13% normalmente. Neste sentido fica evidente que o processo de ensino e aprendizagem incentiva o professor.

Também foi questionado quanto a participação no processo ensino-aprendizagem, sendo que 56% dos respondentes indicaram que “sempre” participam ativamente do processo de ensino-aprendizagem, 36% dos respondentes responderam que participam ativamente “com bastante frequência. A participação “normalmente” foi respondida por 7,6% e “com pouca frequência” foi apontado por apenas 0,4% dos docentes respondentes.

Com respeito ao ato de ensinar, afirmaram se sentir engajados sempre em 63,1% das respostas; 32,0% com bastante frequência e 4,9% normalmente.

Schaufeli e Bakker (2004) definem o engajamento como sendo um sentimento positivo, um estado da mente relacionado ao trabalho, caracterizado por vigor, dedicação e absorção.

Com relação ao processo de ensino-aprendizagem, os docentes afirmaram estar sempre motivados em 52,9% das respostas; 31,6% dos respondentes afirmaram estar motivados com bastante frequência e 13% normalmente. Apenas 2,2% apontaram estar motivados com pouca frequência e nunca em 0,4% das respostas.

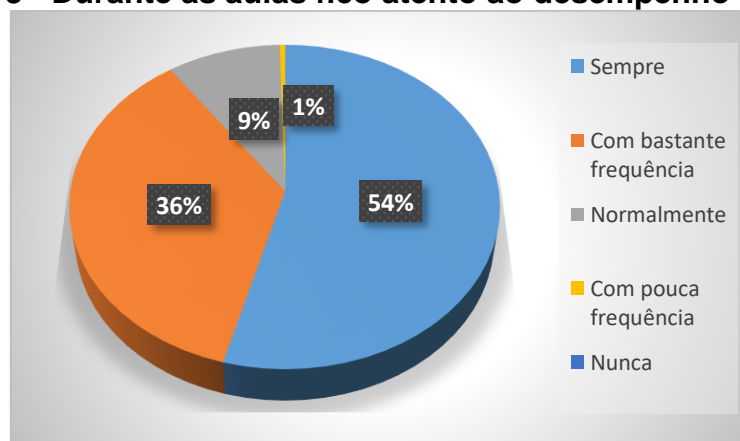
4.3. Engajamento com os alunos

A terceira dimensão do engajamento docente de acordo com Klassen et al. (2013) é o Engajamento com os alunos que simboliza o quanto o docente se preocupa com os seus alunos. Este estudo buscou analisar o engajamento com os alunos por meio de três questões.

A ocorrência de comprometimento com discentes ocorre sempre para 82,2% das respostas; 16,4% com bastante frequência e 1,3% normalmente.

Outra questão buscou analisar o quanto o docente está atento ao desempenho de seus alunos. Os resultados estão demonstrados no Gráfico 3 abaixo:

Gráfico 3 - Durante as aulas fico atento ao desempenho do aluno.



Fonte: dados de pesquisa

Quanto ao desempenho dos alunos os docentes demonstram atenção com seu aprendizado, indicando que 54% ficam atentos ao desempenho do aluno, 36% com bastante frequência e 9% normalmente.

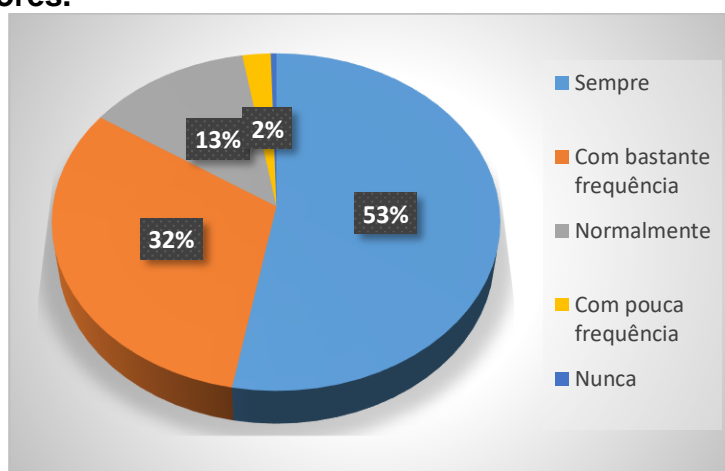
A empatia com alunos em sala de aula ocorre sempre para 54,9%; com bastante frequência para 37,3%; normalmente para 6,2%; com pouca frequência para 0,9% e nunca para 0,4%.

Klassen, Yerderlen e Durksen (2013) criaram a *Engajement Teacher Scale* (ETS) que apresenta quatro dimensões relacionadas ao engajamento docente: emocional, cognitivo, social com estudantes e social com colegas. No que concerne à dimensão social com estudantes simboliza quanto o professor se mobiliza junto aos seus alunos.

4.4. Engajamento com os colegas

Acerca do engajamento com os demais colegas e clima organizacional, que representa a interação com os pares, os docentes responderam três questões. Na primeira, foram questionados se possuem bom relacionamento com os demais professores. As respostas estão apresentadas no Gráfico 4 a seguir:

Gráfico 4 - Na instituição de ensino tenho bom relacionamento com os demais professores.



Fonte: dados de pesquisa

Quanto ao bom relacionamento com os professores, a pesquisa aponta que 53% dizem ter sempre um bom relacionamento com seus pares, 32% com bastante frequência e 13% normalmente, o que sinaliza o nível de interação entre os pares.

Os docentes também foram questionados sobre a troca de experiências com colegas de trabalho. De acordo com as respostas a troca ocorre Sempre para 32,4% dos respondentes; com bastante frequência para 40%. Para aproximadamente 21% dos respondentes a troca de experiências ocorre “normalmente” e “com pouca frequência” para 6,7%.

A última questão desta dimensão procurou avaliar a opinião dos docentes sobre as relações interpessoais com os colegas de trabalho. Para 56,4% elas são consideradas muito relevantes, 37,8% consideram relevantes, 4% dos docentes consideram as relações interpessoais moderadamente relevantes e 10,8% pouco relevantes.

Tais dados estão em sintonia com o exposto por Silva, Almeida e Gatti (2016, p.24), os quais sinalizam que o engajamento se traduz na forma como o docente demonstra no trabalho o “espírito de cooperação e de parceria, com consciência das responsabilidades individuais e coletivas da escola.

4.5 Engajamento Institucional pós pandemia

Acerca do engajamento institucional, os docentes foram questionados se contribuem com a valorização da imagem e se auxiliam na captação e retenção dos estudantes. Dos 225 respondentes, obteve-se as seguintes respostas: 55,1% afirmaram que sempre contribuem com a valorização da imagem da instituição; 29,8% com bastante frequência; 11,1% normalmente; 3,1% com pouca frequência e 0,9% nunca.

Ainda, quando questionados se colaboram com a melhoria do ambiente de trabalho, 53% afirmaram que colaboram sempre, 34% colaboram com bastante frequência. Foi apontado por 11% dos respondentes que colaboram normalmente e apenas 1,8% afirmaram que colaboram com pouca frequência.

Desta forma, depreende-se que para a amostra estudada, tal como apontado por Silva, Almeida e Gatti (2016, p.24):

O sentido do engajamento, no que concerne a ação do professor[...] contextualiza seu trabalho e considera a comunidade, suas condições e contribuições. Conhece o sistema em que atua e as políticas educacionais, problematizando-as e balizando-as em relação ao contexto da escola (SILVA; ALMEIDA; GATTI, 2016, p.24).

Sobre a afirmação de que o ensino remoto devido à pandemia da Covid-19 aumentou o engajamento no processo de ensino-aprendizagem, 26,2% concordam totalmente; 36,4% concordam parcialmente; 18,2% não concordam, nem discordam; 11,6% discordam parcialmente e 7,6% discordam totalmente.

Brito et al. (2020) constataram que os professores tomaram para si a responsabilidade do ensino remoto buscando novas ferramentas e estratégias para serem aplicadas neste contexto, a fim de manter as aulas durante o período de isolamento, o que contribuiu para um maior engajamento.

Por fim, os docentes foram questionados acerca da afirmação de que o retorno presencial, após a pandemia da covid-19, contribuiu positivamente para as relações interpessoais no ambiente acadêmico. Foi identificado que 49,8% concordam totalmente com a afirmativa; 30,2% concordam parcialmente; 15,6% não concordam, nem discordam; 3,1% discordam parcialmente e 1,6% discordam totalmente.

4.6 Resumo dos achados

A tabela abaixo apresenta as médias das respostas por agrupamento de questões e também por tipo de dependência administrativa das instituições dos respondentes, de acordo com a escala Likert:

Tabela 1 - Média das respostas de acordo com a escala Likert por agrupamento de questão e dependência administrativa

Agrupamento das Questões	Total	Por Dependência Administrativa		
		Privada	Pública Estadual	Pública Federal

	Média	Erro	Média	Erro	Média	Erro	Média	Erro
Cognitivo	4,51	0,03	4,44	0,10	4,62	0,05	4,44	0,06
Emocional	4,40	0,06	4,41	0,19	4,50	0,07	4,28	0,09
Social com os Colegas	4,34	0,05	4,34	0,16	4,53	0,06	4,13	0,08
Social com os Alunos	4,59	0,04	4,64	0,12	4,65	0,05	4,50	0,06
Pandemia	4,01	0,10	4,23	0,22	4,18	0,14	3,74	0,15
Institucional	4,35	0,11	4,21	0,38	4,51	0,14	4,22	0,18
Total	4,46	0,02	4,45	0,06	4,57	0,03	4,35	0,03

Fonte: dados de pesquisa

Pode-se observar que as questões relativas ao Engajamento Cognitivo e ao Engajamento Social com os Alunos apresentam resultados significativamente maiores se comparadas com as referentes ao engajamento emocional, institucional, com os pares e ao engajamento em decorrência da pandemia. Tais dados sinalizam que os docentes valorizam mais o Engajamento Cognitivo e o Engajamento com os seus alunos, em relação às outras dimensões de engajamento.

A tendência observada na tabela anterior, com relação às respostas nas questões dos grupos, se mantém nas três dependências administrativas. Entretanto, observa-se que as notas dos respondentes vinculados às instituições públicas federais apresentam uma média significativamente menor que as dos respondentes das instituições estaduais.

Corroborando os dados obtidos, tem-se a posição de Silva, Almeida e Gatti (2016) que destacam, entre outros pontos, a importância do engajamento na ação do professor na medida em que demonstram no ambiente de trabalho o espírito de parceria.

Por outro lado, esta pesquisa possibilitou investigar a percepção dos diferentes públicos considerando tanto o ensino médio, quanto o técnico e tecnológico. Os dados compilados estão demonstrados na tabela 02 que compara as respostas por nível de ensino do respondente:

Tabela 2 - Média das respostas obtidas de acordo com a escala de Likert por dependência administrativa

Nível de Ensino							
Total		Ensino Médio		Ensino Superior Tecnológico		Ensino Técnico	
Média	Erro	Média	Erro	Média	Erro	Média	Erro
4,46	0,02	4,43	0,06	4,47	0,03	4,49	0,04

Fonte: dados de pesquisa

Pode-se observar que não há diferença significativa das médias nos diferentes níveis de ensino quanto ao engajamento docente.

5. Considerações finais

Percebeu-se, na literatura analisada, uma carência de estudos relacionados ao engajamento docente. Desta forma, buscou-se a partir de pesquisa empírica junto aos docentes um aprofundamento sobre o processo de engajamento no contexto educacional, objeto da pesquisa.

O engajamento docente representa o compromisso moral e ético com os alunos, com os pares e com a comunidade. Assim, no presente estudo, constatou-se que o engajamento dos professores do ensino médio, técnico e tecnológico da rede privada e pública, sinalizou que no período pós-pandêmico, houve engajamento parcial considerando as dificuldades encontradas na adaptação didático-pedagógica.

No entanto, é importante destacar que o engajamento foi impactado no período da pandemia. Constatou-se, ainda, que a posição dos respondentes quanto ao engajamento docente de instituições públicas federais foi menor do que a posição de docentes das instituições públicas estaduais e particulares.

Assim, considera-se que a questão de pesquisa: “no contexto pós-pandemia, em que medida os professores do ensino médio e da educação profissional técnica e tecnológica estão engajados quanto às atividades docentes” foi respondida, no sentido de que apurou-se as dimensões do engajamento docentes indicadas por Klassen et al., (2013), com destaque do engajamento cognitivo e social com os alunos.

O objetivo geral também foi alcançado pois foi analisado o engajamento docente quanto à atividade docente no contexto pós pandêmico. Da mesma forma, o objetivo específico foi alcançado, pois investigou-se o engajamento dos docentes de instituições de ensino médio, técnico e tecnológico, tendo em vista o envolvimento e compromisso diante das práticas docentes. Constatou-se que o engajamento deu-se parcialmente.

Desta forma, entende-se que este estudo contribuiu com a compreensão e análise da questão do engajamento em tempos de crise como a que está sendo vivenciada atualmente. Entretanto, sugere-se a realização de estudos posteriores com outras amostras e com docentes de outros níveis acadêmicos que, certamente, contribuirão para a apreensão dos fatores envolvidos nas questões de engajamento.

Referências

CANI, J. B.; SANDRINI, E. G. C.; SOARES, G. M.; SCALZER, K. **Educação e covid-19: a arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” pelas TDIC**. Revista IfesCiência, v. 6, Edição Especial, n. 1, 2020, p. 23-39. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/view/713> Acesso em: 22 jul. 2022.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Método qualitativo, quantitativo e misto**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DA SILVA BRITO, G. ; GARCIA, M.; FEDIUK DE MORAIS, F. A.; DE CAMPOS MATEUS, M. . **A Reconfiguração de Aulas no Período Pandêmico: Percepções de Professores das Escolas Públicas de Ensino do Estado do Paraná - Brasil. Interacções**, [S. l.], v. 16, n. 55, p. 186–206, 2020. DOI: 10.25755/int.21064. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/21064> Acesso em: 12 jul. 2022

DUTRA, P.; Engajamento docente nos anos finais do ensino fundamental no uso da robótica educacional em escolas públicas municipais do Recife Disponível em <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/44604>

GALLUP (2021) Disponível em <https://www.gallup.com/home.aspx>

KAHN, W. A. (1990). **Psychological conditions of personal engagement and disengagement at work**. *Academy of management journal*, 33(4), 692-724

KLASSEN, R. M.; YERDELEN, S.; DURKSEN, T. L. **Measuring Teacher Engagement: Development of the Engaged Teachers Scale (ETS)**. In: *Frontline Learning Research*, v.1, n. 2, p. 33-52, 2013. Disponível em <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1090832.pdf>. Acessado em 07 de junho de 2022.

MERCALI, G. COSTA. S. **Antecedentes do engajamento no trabalho dos docentes de ensino superior no Brasil**. *Revista de Administração do Mackenzie*, 20 (1), 2019

NASCIMENTO, E. PADILHA, M., **Escala Brasileira de Engajamento Docente**. Mensurando o Nível de envolvimento dos professores com o processo de ensino e aprendizagem. *Revista Dialogo Educacional*. V.22. n.73, 2022

NASCIMENTO, E., BRITO, I., PADILHA, M.A. **Engajamento de docentes na Educação Superior: implementando o ensino híbrido**. *E-Curriculum*, V.18, n.2 abr./jun.2020, São Paulo.

OLIVEIRA, S. da S.; SILVA, O. S. F.; SILVA, M. J. de O. EDUCAR NA INCERTEZA E NA URGÊNCIA: **implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula.EDUCAÇÃO**,[S. l.], v. 10, n. 1, p. 25–40, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p25-40. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9239> Acesso em: 12 jul. 2022.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B.; MORAES, D.; GARCIA, A. G. Q.; SILVA, M. J. D. da. **Metodologia de Pesquisa**. 5ª. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, G.; REIS, J.; MÉRIDA, E. C.; RANGEL, E. L. F.; FRICH, A. A. EDUCAÇÃO SUPERIOR: REFLEXÕES A PARTIR DO ADVENTO DA PANDEMIA DA COVID-19.**Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 4, n. 10, p. 108–114, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.4073037. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/58>. Acesso em: 12 jul. 2022.

SCHAUFELI, W., & BAKKER, A. (2004). **Job demands, job resources, and their relationship with burnout and engagement: A multi-sample study**. *Journal of Organizational Behavior: The International Journal of Industrial, Occupational and Organizational Psychology and Behavior*, 25(3), 293-315

SCHAUFELI, W., DIJKSTRA, P., & VAZQUEZ, A. (2013). **Engajamento no trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo. SCHAUFELI, W., & BAKKER, A. (2003). *Utrecht work engagement scale: Preliminary manual*. Occupational Health Psychology Unit, Utrecht University, Utrecht, 26.

SILVA, D. I. da, Júnior, FERREIRA, M. C., & Valentin, F. (2020). **Propriedades psicométricas da Escala de Engajamento no Trabalho de Professores (EEP)**. *Psicologia: Teoria e Prática*, 22(1), 89–108. São Paulo – SP

SILVA, M., ABRANCHES, S. & OLIVEIRA C. Engajamento docente na perspectiva de uma rede de pesquisa colaborativa universidade-escola. In: RODRIGUES, J. (Org). **Gestão, avaliação e inovação no ensino superior**. Editora Atena, Ponta Grossa. 2019

SILVA, V. G. da, ALMEIDA, P. C. A. de e GATTI, B.A. **Referentes e critérios para a ação docente. Caderno de Pesquisa on-line**. 2016, vol 46, n.160, pp 286-311. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cp/v46n160/1980-5314-cp-46-160-00286.pdf> Acesso em 04 de junho de 2022.

SIQUEIRA, M. M. M., MARTINS, M. C. F., ORENGO, V., & SOUZA, W. S. (2014). **Engajamento no trabalho**. In Siqueira, M. M. M. (org.). Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão (p.147-156). Artmed Editora.

SANTOS, T., ASSUNÇÃO-LUIZ, J. PEREIRA, A. BARBOSA L.; CARVALHO FILHO, I. LIMA SANTOS, M.; GARBIN, M. . **Dificultades para los profesores de enseñanza superior en el contexto de la pandemia de COVID-19**. *Revista Iberoamericana de Educación*, v. 88, n. 1, p. 111-126, 5 jul. 2022.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2016.